

combater a doença que já progrediu...

Auscultemos intuitivamente o bárbaro do pretérito, no pélago de nós mesmos, pois a culpa, em forma de tentação, se nos imiscui no presente, até o resgate final dos próprios débitos, contudo, ainda, assim, arrima-te no trabalho e asserena-te na esperança, porque, mesmo nas mais densas trevas, ninguém vive órfão da Solidariedade Divina.

LAMEIRA DE ANDRADE

CAMINHO ALTO

Além da morte, as alegrias são fulgurações crescentes do espírito, na liberação das forças emotivas que se descartaram da matéria mais densa, entretanto, no mesmo princípio, as dores da consciência atingem o superlativo da angústia.

À vista disso, o remorso em nós é qual fulcro de agonias morais reavi-

vando a lembrança dos nossos erros, com espan-toso poder de repetição.

Carregamos, dêsse modo, além-túmulo, o fardo de nossas culpas, a exibir constantemente o espetáculo das próprias fraquezas, e imploramos a reencarna-ção como quem sabe que o corpo físico é o instru-mento capaz de reabilitar-nos.

Nessas circunstâncias, não pouparamos súplicas, não regateamos promessas, não medimos votos, não subestimamos sacrifícios...

Encomendamos serviço e luta, assinalando a inqui-e-tude do sedento que pede água.

Aspiramos apaziguar paixões, purificar senti-mentos, resgatar débitos, santificar ligações e ele-var experiências, na con-quista da própria renova-ção.

E, quase sempre, renas-cemos em duras dificul-dades, a fim de redimir-nos, à maneira do aluno internado na escola para educar-se.

Não recuses, assim, a provação ou o problema que o mundo te impõe, nas horas breves da passagem sob a neblina da carne. A moléstia, a ini-bição, o sonho torturado, o parente difícil, a separação temporária ou o infortúnio doméstico representam cursos rápidos de regeneração pessoal, em que somos chamados ao próprio burilamento.

Recorda que voltarás, amanhã, para o lar da luz de onde vieste. Não impeças que o suor do tra-

balho ou o pranto do sofrimento te dissolvam as sombras do coração.

Todo mal de ontem ressurge no mal de agora para que o bem apareça e retome a governança da vida.

O êrro desajusta.
A dor restaura.

É por isso que, entre a ilusão que obscurece e a verdade que ilumina, a reencarnação será sempre o alto caminho do recômêço.

EMMANUEL

• 161